

A QUARESMA É TEMPO DA GRAÇA NA QUAL O DESERTO VOLTA A SER LUGAR DO PRIMEIRO AMOR

O Santo Padre inicia o texto com um versículo do Livro do Êxodo: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da servidão”. “Assim inicia o Decálogo dado a Moisés no Monte Sinai”, escreve o Papa, acrescentando que “quando o nosso Deus se revela, comunica liberdade”. Deserto, lugar do primeiro amor - “O povo sabe bem de que êxodo Deus está falando: traz ainda gravada na sua carne a experiência da escravidão. Como Israel no deserto tinha ainda dentro de si o Egito, também hoje o povo de Deus traz dentro de si vínculos opressivos que deve optar por abandonar”. A Quaresma é o tempo de graça em que Deus educa o seu povo, para que saia das suas escravidões e experimente a passagem da morte para a vida. Ver a realidade - “O êxodo da escravidão para a liberdade não é um caminho abstrato. A fim de ser concreta também a nossa Quaresma, o primeiro passo é querer ver a realidade. Também hoje o grito de tantos irmãos e irmãs oprimidos chega ao céu”, escreve o Pontífice. O grito desses nossos irmãos e irmãs “chega também a nós? Mexe conosco? Comove-nos? Há muitos fatores que nos afastam uns dos outros, negando a fraternidade que originariamente nos une”.

‘Onde estás?’ e ‘Onde está o teu irmão?’. Segundo Francisco, “o caminho quaresmal será concreto, se, voltando a ouvir tais perguntas, confessarmos que hoje ainda estamos sob o domínio do Faraó. É um domínio que nos deixa exaustos e insensíveis. A terra, o ar e a água estão poluídos por ele, mas as próprias almas acabam contaminadas por tal domínio. É como uma atração para a segurança das coisas já vistas, em detrimento da liberdade”. A Quaresma é tempo de conversão, tempo de liberdade – “O êxodo pode ser interrompido: não se explicaria de outro modo porque é que tendo uma humanidade chegado ao limiar da fraternidade universal e a níveis de progresso científico, técnico, cultural e jurídico capazes de garantir a todos a dignidade, tateie ainda na escuridão das desigualdades e dos conflitos”. “Deus não se cansou de nós. A Quaresma é tempo de conversão, tempo de liberdade. O próprio Jesus foi impellido pelo Espírito para o deserto a fim de ser posto à prova na sua liberdade. Na Quaresma, encontramos novos critérios de juízo e uma comunidade com a qual avançar por um caminho nunca percorrido”, escreve ainda Francisco, ressaltando que “isto comporta uma luta: assim nos dizem claramente o livro do Êxodo e as tentações de Jesus no deserto”. Mais temíveis que o Faraó são os ídolos - Pode tudo, ser louvado por todos, levar a melhor sobre todos: todo o ser humano sente dentro de si a sedução desta mentira. “Existe uma nova humanidade, o povo dos pequeninos e humildes que não cedeu ao fascínio da mentira. Enquanto os ídolos tomam mudos, cegos, surdos, imóveis aqueles que os servem, os pobres em espírito estão imediatamente disponíveis e prontos: uma força silenciosa de bem que cuida e sustenta o mundo”. Agir é também parar - “É tempo de agir e, na Quaresma, agir é também parar: parar em oração, para acolher a Palavra de Deus, e parar como o Samaritano na presença do irmão ferido”, sublinha o Papa. Segundo ele, “a oração, esmola e jejum não são três exercícios independentes, mas um único movimento de abertura, de esvaziamento: lancemos fora os ídolos que nos tornam pesados, fora os apegos que nos aprisionam. Então o coração atrofiado e isolado despertará”. Quaresma, tempo de decisões comunitárias - Segundo o Papa, “a forma sinodal da Igreja, que estamos redescobrimo e cultivando nestes anos, sugere que a Quaresma seja também tempo de decisões comunitárias, de pequenas e grandes opções contracorrente, capazes de modificar a vida cotidiana das pessoas e a vida de toda uma coletividade: os hábitos nas compras, o cuidado com a criação, a inclusão de quem não é visto ou é desprezado”. “Na medida em que esta Quaresma for de conversão, a humanidade extraviada sentirá um abalo de criatividade: o lampear de uma nova esperança”, escreve ainda o Papa, recordando as suas palavras dirigidas aos jovens da JMJ de Lisboa, no verão passado: «Procurai e arriscaí; sim, procurai e arriscaí. Neste momento histórico, os desafios são enormes, os gemidos dolorosos: estamos vivendo uma terceira guerra mundial feita aos pedaços. Mas abracemos o risco de pensar que não estamos numa agonia, mas num parto; não no fim, mas no início de um grande espetáculo. E é preciso coragem para pensar assim».

“É a coragem da conversão, da saída da escravidão. A fé e a caridade guiam pela mão esta esperança menina. Elas a ensinam a caminhar e, ao mesmo tempo, ela as puxa para a frente”, conclui a mensagem do Papa. (Vatican News)

A ESTRANHA NOSTALGIA DA ESCRAVIDÃO

Vivemos um tempo de grande angústia e incerteza. As guerras multiplicam-se e os sinais de intolerância são cada vez mais evidentes. Na mensagem para a Quaresma que agora se inicia, o Papa Francisco afirma que «o êxodo da escravidão para a liberdade não é um caminho abstrato. A fim de ser concreta também a nossa Quaresma, o primeiro passo é querer ver a realidade. Quando o Senhor, da sarça ardente, atraiu Moisés e lhe falou, revelou-Se logo como um Deus que vê e sobretudo escuta: “Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor diante dos seus inspetores; conheço, na verdade, os seus sofrimentos. Desci a fim de o libertar das mãos dos egípcios e de o fazer subir desta terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel” (Ex 3, 7-8). Também hoje o grito de tantos irmãos e irmãs oprimidos chega ao céu. Perguntemos: E chega também a nós? Mexe conosco? Comove-nos? Há muitos fatores que nos afastam uns dos outros, negando a fraternidade que originariamente nos une». Mas será que tomamos consciência da importância destes fatores que constantemente nos afastam uns dos outros? A indiferença sobre o bem comum soma-se a ilusão de que há soluções salvadoras e discursos abstratos que apenas escondem ilusões e mentiras. No entanto, olhando em volta verificamos milhares de vítimas nas guerras que têm lugar e afetam povos inocentes, a começar nas crianças: na guerra da Ucrânia há quase 10 mil mortos em dois anos de violência cega; no conflito Israel / Hamas em Gaza contam-se 20 mil mortos; e somam-se milhares de vítimas na Burkina Faso, na Somália, no Sudão, em Mianmar, na Nigéria, na Síria e no Iémen. Assistimos a uma guerra mundial em pedaços. O direito internacional e a dignidade humana são desprezados. Ninguém ouve o que S. João XXIII disse na encíclica “Pacem in Terris” dirigida a todos os homens e mulheres de boa vontade. Onde está a compreensão e o respeito dos direitos e deveres das pessoas? Afinal, é a nostalgia da escravidão que prevalece. O Papa Francisco recorda-nos que na viagem a Lampedusa, contrapôs à globalização da indiferença duas perguntas, cada vez mais atuais: «Onde estás?» e «Onde está o teu irmão?». Ora, o caminho quaresmal obriga a ouvir essas perguntas. A terra, o ar e a água estão poluídos, mas as próprias almas também estão contaminadas. Infelizmente, porém, há a tentação de nos deixarmos escravizar, pelos falsos mitos, pelas mistificações, pela facilidade, pelos robôs e máquinas que tendem a dominar-nos. Ficamos inebriados pelos modelos ilusórios. «Para isso (diz-nos o Papa) há que diminuir a velocidade e parar. Assim a dimensão contemplativa da vida, que a Quaresma nos fará reencontrar, mobilizará novas energias. Na presença de Deus, tornamo-nos irmãos e irmãs, sentimos os outros com nova intensidade: em vez de ameaças e de inimigos encontramos companheiras e companheiros de viagem. Tal é o sonho de Deus, a terra prometida para a qual tendemos, quando saímos da escravidão». E se diminuirmos a velocidade passamos a ter tempo para olhar o nosso próximo e para compreendê-lo para além das redes sociais e do ruído que nos distrai e torna indiferentes. As perguntas que o Papa fez em Lampedusa põem-nos diante das questões concretas. Esquecemo-nos de que vivemos um momento em que o método sinodal da Igreja tem de ser assumido, como partilha comunitária, como troca de experiências e de perguntas. Importa refletir sobre o caminho que devemos seguir, distinguindo diferentes escolhas e pondo em comum o que pode unir-nos. Tal deve sugerir, como propõe o Papa, que “a Quaresma seja também tempo de decisões comunitárias, de pequenas e grandes opções contracorrente, capazes de modificar a vida quotidiana das pessoas e a vida de toda uma coletividade: os hábitos nas compras, o cuidado com a criação, a inclusão de quem não é visto ou é desprezado”. E quando ainda está na nossa memória a Jornada Mundial da Juventude do verão passado, devemos lembrar as palavras que os estudantes universitários ouviram em Lisboa e que agora são recordadas e ganham uma importância renovada nesta Quaresma de 2024: «Procurai e arriscaí; sim, procurai e arriscaí. Neste momento histórico, os desafios são enormes, os gemidos dolorosos: estamos a viver uma terceira guerra mundial feita aos pedaços. Mas abracemos o risco de pensar que não estamos numa agonia, mas num parto; não no fim, mas no início dum grande espetáculo. E é preciso coragem para pensar assim». Não ter medo significa assumir generosamente a compaixão e o cuidado com os outros. No fundo, o que está em causa é a coragem da conversão, como saída voluntária da escravidão que está em causa. A fé e a caridade guiam pela mão a esperança do encontro e a compreensão do que ainda nos falta. Precisamos de caminhar com a segurança necessária dos passos firmes e corajosos – capazes de nos conduzir no sentido dos outros e do cuidado que lhes é devido. / Não esqueçamos, afinal: «Quando o nosso Deus Se revela, comunica liberdade: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da servidão». Assim se inicia o Decálogo dado a Moisés no Monte Sinai. O povo sabe bem de que êxodo Deus está a falar, porque traz ainda gravada na sua carne a experiência da escravidão. Por que razão o esquecimento é tão marcado? “Voz da Verdade”,

*Os meus olhos estão voltados para o Senhor,
porque Ele livra os meus pés da armadilha.
Olhai para mim, Senhor,
e tende compaixão porque estou só e desamparado.*

03 de Março de 2024



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVII

Nº 903

Ano Litúrgico B

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 15:30 às 17:00 hs / Sáb: 10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

Palavra do Senhor

Domingo III da Quaresma



Jo 2, 13-25

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus. Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, ao verem os milagres que fazia, acreditaram no seu nome. Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém: Ele bem sabia o que há no homem.

QUARESMA E PÁSCOA 2024: À MESA COM JESUS! "SEMPRE ENCAMINHO"

Encontrar o Pão na Palavra

Meditação Eucarística - Quando olhamos para uma hóstia, vemos um pedaço de alimento compacto. Ainda, o pão comum parece-se mais com um corpo esponjoso que pode conter facilmente alimentos líquidos. Por isso, o pão é usado muitas vezes na forma de ensopado. O Corpo de Jesus é um corpo embebido pelo Espírito. Ele pode ser chamado Templo, lugar da presença de Deus. O Corpo Eucarístico é também Templo do Espírito; é um continente que encerra o Espírito que nos é dado para a vida eterna. Como no óleo do Crisma, pela Comunhão recebemos o Corpo-Templo de Jesus, para que nós próprios nos transformemos em Templo de Deus. Recebendo o Corpo-Templo formamos a Igreja-Templo.

Sair em missão - Reconhecer os pequenos / grandes conflitos da nossa vida e propor passos de paz e de encontro.

IV DOMINGO DA QUARESMA (10/março/2024)

DOMINGO Domingo IV
FRAGILIDADE Corrupção
CAMINHO Verdade
COMPROMISSO Ser responsável com o meu país e votar.

Meditando a Palavra

"ELE BEM SABIA O QUE HÁ NO HOMEM"

No 3.º Domingo da Quaresma, a Palavra de Deus desenha-nos o mapa do caminho que conduz à Vida nova, à salvação. Recomendamo-nos que, ao longo de todo o percurso, não percamos Jesus de vista: é Ele o guia que nos ajuda a interpretar o mapa e que nos leva ao encontro do Pai.

Na **primeira leitura**, Deus oferece-nos um conjunto de indicações ("mandamentos") que devem balizar o nosso itinerário de todos os dias. Com a sua iniciativa, Deus não quer limitar a nossa liberdade, mas sim ajudar-nos a chegar à Vida verdadeira.

Na **segunda leitura**, o apóstolo Paulo sugere-nos uma conversão à "loucura de Deus". Convida-nos a olhar para a cruz e a descobrir, na entrega do Crucificado, que só o amor dado até ao extremo gera Vida e salvação. Na cruz revela-se a paradoxal "sabedoria de Deus"...

No **Evangelho**, Jesus apresenta-Se como "o Templo Novo" onde Deus reside e onde marca encontro com os homens para lhes oferecer a sua salvação. Devemos aproximar-nos de Jesus, tornando-nos seus discípulos, seguindo os Seus passos, vivendo animados pelo Seu Espírito.

Deus convida-nos a ser portadores de Jesus Cristo, fazendo do nosso coração uma verdadeira casa de oração, onde recordamos todas as pessoas e as colocamos diante do Deus Amor. A lei do amor é a máxima ou suprema de todas as leis. Ela há de orientar e nortear toda a nossa vida para cuidarmos uns dos outros. Afinal, os mandamentos dados por Deus ao seu povo, mais que um sinal normativo, são um sinal da aliança eterna que Deus faz com o seu povo. Por isso, Jesus Cristo se mostra zeloso com a Casa de seu Pai, mas sobretudo mostra-se contra todo o tipo de excessos que tornam o culto pesado e de acesso bloqueado. Como jovens, sintamo-nos pedras vivas deste Templo, para sermos promotores de paz.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

02|Eucaristia Vespertina às 18h30 (Missa com a Catequese) |Reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP), no Salão Paroquial às 20h00.

03|III DOMINGO DA QUARESMA: Eucaristias às 8h00 e 10h00 |Via-Sacra, às 14h30, animada pelos Grupos Corais

09|Eucaristia Vespertina às 18h30.

10|IV DOMINGO DA QUARESMA: Eucaristias às 8h00 e 10h00|Via-Sacra, às 14h30, animada pelo Grupo de Jovens (JUB).

| | | |
|----------------------|---|------------------------------|
| Acólitos | Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis. | |
| Leitores | Sáb | Juventude Unida de Belinho |
| | Dom | José e Marta Neco e Luisa |
| Grupo Limpeza | Salette Sampaio, Fernanda Bedulho, Susana Sá e Natália Sá de Almeida. | |

Intenções — 4 a 10 de Março

Segunda

18:30 horas

José António Machado Pereira de Barros (Aniv.)|Almas do Purgatório Maria da Conceição Ribeiro Merrelho (Aniv.), pais e irmãos Aurora Lima de Meira Torres (Aniv.)|António Dias da Cunha Maria Lurdes Gonçalves Cachada e marido Manuel Enes da Cruz Familiares de Maria Augusta Caseiro G.ves Pereira|José Alves Intenções e familiares de Cândida Cachada e honra do SS. Sacramento|Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho Maria Cândida Lima Abreu

Terça

18:30 horas

Maria Lourdes Gonçalves Cachada e marido Manuel Enes da Cruz Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho Maria Cândida Lima Abreu|António Dias da Cunha

Quarta

18:30 horas

Crispim Alves Arezes (Aniv.)|Celeste da Silva Marques e marido António Manuel Ferreira Alves Faria|António Dias da Cunha Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho Maria de Lourdes Gonçalves Cachada e marido Manuel Enes da Cruz

Quinta

18:30 horas

Pe Campos Lima|António Dias da Cunha Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho Maria de Lourdes Gonçalves Cachada e marido Manuel Enes da Cruz Maria Cândida Lima Abreu|José Maria de Oliveira Marques

Sexta

18:30 horas

Maria de Lurdes Almeida, marido David e filho Manuel Rosa Martins, marido e filhos|Manuel Gonçalves Eiras Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho|António Dias da Cunha Maria de Lourdes Gonçalves Cachada e marido Manuel Enes da Cruz Intenções e familiares de Cândida Cachada e honra do SS. Sacramento|Jaqueline Maria Gomes Lima

Sábado

18:30 horas

Alberto Peixoto Domingues (Aniv.) e Maria Conceição Martins Gomes Manuel Cândido Lima Almeida e Torcato Martins Gomes Aurora Martins e marido Cândido Ribeiro Coutinho Maria de Lourdes Gonçalves Cachada e marido Manuel Enes da Cruz Maria de Lurdes Martins de Matos|Honra de Santo António António Dias da Cunha|António Rei de Sá|Olívia Alves Coutinho Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares

Domingo

8:00 horas—Intenções dos Fiéis

Domingo

10:00 horas

Maria Irene Conceição Pereira, António Gonçalves Merrelho (Aniv.) e filha Manuela|Aurora Martins e marido Cândido Ribeiro Coutinho António Martins de Sá e Olívia Pereira Júnior|Olívia Alves Coutinho Maria de Lourdes Gonçalves Cachada e marido Manuel Enes da Cruz Familiares de Manuel Cândido Martins Torres e esposa Generosa Intenções e familiares de David Gonçalves Martins e esposa Martina

Óbitos:

- **21/fevereiro/2024: António Dias da Cunha**, com 71 anos de idade, residente na 7 Chemin des Postes, 95500, Bonneuil, França.

- **24/fevereiro/2024 – Ana Maria do Cruzeiro Neiva**, com 47 anos de idade, residente na Rue du Pré Hilduin, 92340 Bourg la Reine (Hauts-de-Seine), França.

- **Celebração de missas:** 18, por António Dias da Cunha (13, msc., esposa Natividade e 5, msc., irmã Lurdes)|2, por Olívia Alves Coutinho, msc., Olívia Sá|2, por Familiares de Maria Augusta Caseiro Gonçalves Pereira, msc., pela própria.

Sagrada Família: 12€ (Outeiro – Arezes).

Oferta para o Sermão do Encontro: 120€ de António Meira Pereira Lima.